



ST5 – POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

O CAPITAL SOCIAL COMO CATEGORIA DE ANÁLISE (POLÍTICA) REGIONAL

SOCIAL CAPITAL AS REGIONAL (POLITICAL) ANALYSIS CATEGORY

Sandra Marilce Diavon ALVEZ¹, Claudio Machado MAIA²

Resumo: Conceitualmente, o entendimento sobre o que é capital social é aplicado para analisar questões relacionadas com o desempenho institucional e com o desenvolvimento econômico. Tal inovação conceitual utilizada no contexto das ciências sociais, alcança os meios de comunicação, os formuladores de políticas e muitas instituições internacionais ligadas à promoção e ao fomento do desenvolvimento. Este artigo de caráter exploratório, é interpretado como uma abordagem da teoria do capital social, que permite discutir elementos teóricos que indicam o capital social como elemento valorativo que dá sustentação e contribui para o fortalecimento dos atores e promotores do desenvolvendo e à articulação de relações que fomentem interações entre atores-chave ao processo de desenvolvimento. Este estudo é construído com base em diversas fontes bibliográficas, cujas considerações finais são o entendimento de que a noção conceitual capital social pode ser tratado como ferramenta de ação promotora de coordenação política entre o governo e a sociedade civil, os modelos organizacionais mais frequentes - conselhos, fóruns, ONGS, movimentos sociais, cooperativas, fundações e grupos empresariais - para apoiar e fomentar o desenvolvimento regional. O capital social contribui para a construção do processo de desenvolvimento regional, gera ação e inteligência social, como resultado das interações entre as pessoas e as instituições, num processo de ida e volta de informações e geração de conhecimento.

Palavras-chave: Capital social. Ator social. Participação social. Desenvolvimento regional.

Abstract: Conceptually, the understanding of what social capital is applied to analyze issues related to institutional performance and economic development. Such conceptual innovation used in the context of social sciences, reaches the media, policy makers and many international institutions linked to the promotion and promotion of development. This exploratory article is interpreted as an approach to the theory of social capital, which allows the discussion of theoretical elements that indicate social capital as a valuing element that supports and contributes to the strengthening of actors and promoters of the development and articulation of relationships

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais (PPGPSDR) da UnoChapecó. E-mail: sdiavonalvez@gmail.com.

² Doutor em Desenvolvimento Rural pelo PGDR/UFRGS (2012). Pós-Doutorado em Economia do Desenvolvimento (PPGE-PUC/RS, 2020). Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UnC (Universidade do Contestado). E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com.



that foster interactions between key actors in the development process. This study is based on several bibliographic sources, whose final considerations are the understanding that the conceptual notion of social capital can be treated as a tool for promoting political coordination between the government and civil society, the most frequent organizational models - councils, forums, NGOs, social movements, cooperatives, foundations and business groups - to support and promote regional development. Social capital contributes to the construction of the regional development process, generates action and social intelligence, as a result of the interactions between people and institutions, in a process of coming and going from information and knowledge generation.

Keywords: Social capital. Social actor. Social participation. Regional development.

INTRODUÇÃO

Este artigo, apresenta um estudo de abordagem exploratória de recorte bibliográfico construído com base em diversas fontes bibliográficas, para analisar o capital social e sua importância para o processo de desenvolvimento regional a partir da articulação local. O capital social, é tratado num contexto de interação entre Estado, sociedade civil e mercado, a partir da compreensão da importância de relações sociais na construção de um processo dinâmico, em que as ações coletivas se articulam em prol de estratégias no âmbito do sistema político da democracia.

Neste sentido, o capital social torna-se uma variável de padrão valorativo cujo ambiente dá sustentação, passa a fornecer subsídios aos elaboradores de políticas públicas, sustentando o apoio dos tipos organizacionais mais frequentes de uma região ou contexto de análise. A partir desta perspectiva e do ponto de vista do desenvolvimento regional, objetiva-se abordar o capital social, como elemento valorativo que contribui para o fortalecimento dos atores e promotores do desenvolvendo e à articulação de redes que fomentem interações entre atores-chave ao processo de desenvolvimento.

Capital social: categoria de análise social e regional

As pesquisas e estudos sobre o capital social, contribuem ao entendimento da importância estratégica da condução das relações na realização de ações coletivas organizadas visando atingir problemáticas sociais. O capital social como mecanismo de conscientização para articulação, mobilização e interação social (MAIA E SANTIN, 2015).

O conceito de capital social tem origem no pensamento das ciências sociais (WOOLCOCK, 1998), com sua utilização em trabalhos desde o início do século vinte. A literatura e pesquisas sobre capital social, pode ser atribuída às pesquisas realizadas por Robert Putnam. O seu primeiro trabalho foi realizado em conjunto com pesquisadores italianos e publicado no ano de 1993, intitulado “*Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*”, e publicado no Brasil em Português no ano de 1996 pela Fundação Getúlio Vargas sob o título de “Comunidade e Democracia”.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Muitos autores tratam o capital social como necessário para a configuração de um processo de desenvolvimento regional sustentável, pois a partir de sua apropriação pode-se fomentar a interação entre a sociedade, a estrutura social, política e as instituições, tudo sustentado por intenções de reciprocidade, confiança e cooperação, consciência cívica e participação.

Conforme Putnam (1993), o registro histórico fortemente sugere que o capital social incorporado nas normas e redes de engajamento cívico parece constituir uma pré-condição para o desenvolvimento econômico e para a administração pública eficaz. Que o civismo é importante. E que tudo isto acontece num ambiente onde predominam ligações horizontais, não hierárquicas, que favorecem o surgimento de indivíduos culturalmente sujeitos à participação, à colaboração e ao associativismo, em torno de objetivos coletivos comuns. Sobre esta perspectiva da teoria social, Putnam (1996), refere que numa sociedade com forte expressão de capital social, o compromisso cívico assumido, poderá impulsionar atitudes de reciprocidade e, conseqüentemente, o aprimoramento da confiança mútua.

Já, para Coleman (1990), capital social é definido pela sua função, não sendo uma entidade individual, mas uma diversidade de estruturas diferenciadas, que partilham dois objetivos: são todos consistentes com alguns aspetos das estruturas sociais e facilitam certas ações dos atores – sejam pessoas ou empresas – no âmbito da estrutura, onde a política pública pode ser classificada com uma ação. A noção de capital social, segundo Coleman (1990), se apresenta como um conjunto de indivíduos independentes, que visam objetivos meramente pessoais, em detrimento dos interesses coletivos. Neste contexto, o capital social é uma resposta de inteligência social que promove processos de cooperação, de ação coletiva, que se opõe ao individualismo social (DUQUE, 2013).

Por outro lado, Bourdieu (1980) supera os limites econômicos, e aplica sua compreensão a dimensões simbólicas e não materiais, mas que possibilitam acesso a recursos econômicos. Para Bourdieu (1980, p.2), “O capital social é constituído pelo conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento”.

À dimensão do indivíduo na vida social, tais indivíduos não são meramente moldados por condições estruturais, uma vez que há uma tendência a se adaptarem e dar sentido às condições que determinarão sua vida, e tendem a construir interações dentro das estruturas as quais estão integradas (MELUCCI, 1999). Neste sentido, Melucci (1999), propõe a reflexão sobre as ações coletivas praticadas pelos diferentes sujeitos sociais nas quais as formas de articulação, mobilização e lutas, são características de expressão de novos momentos vividos pela sociedade contemporânea.

E, ao mesmo tempo em que a democracia garante que as decisões políticas possam ser tomadas pelos que são diretamente afetados por elas (ou pelos seus representantes), remete-se a algo que só é possível, abrindo-se caminho para a crescente participação social no processo de decisão e construção regional, o que poderá garantir a adaptação rápida às constantes mudanças provenientes do dinamismo global do desenvolvimento contemporâneo. Neste contexto, tem-se o



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

ator (um ator social) com capacidade de articular, propor, interagir, e/ou mesmo protagonizar processos organizativos sociais coletivos ou mobilização social, a dimensão do indivíduo na vida e interação social (MAIA E SANTIN, 2015).

Veja que a contribuição desta abordagem de capital social, está em entender o desenvolvimento regional como um processo em que, as preocupações – dentre as quais, sociais, econômica, políticas e ambientais – visam a melhoria das condições de vida da sociedade, compreendendo-se que a sua exequibilidade dependa de fatores decisivos, tal como o envolvimento e a corresponsabilidade da sociedade enquanto agentes do desenvolvimento regional a partir da perspectiva local.

E, tendo-se em conta a análise apresentada sobre capital social, por vários autores, de um modo particular por Robert Putnam, compreende-se o princípio de que para haver desenvolvimento local é necessário o envolvimento de fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado. Neste sentido, pode-se afirmar que muitos atores de grande impacto e influência de massas, particularmente políticos, provocaram uma alteração conceptual de relevância acentuada, ao fazerem corresponder o capital social ao “civismo”, quer com dinâmicas transversais a países inteiros, quer a nível local (DUQUE, 2013).

O capital social é tratado como ferramenta de ação promotora de coordenação política entre o governo e a sociedade civil, os modelos organizacionais mais frequentes (conselhos, fóruns, ONGS, movimentos sociais, cooperativas, fundações e grupos empresariais), para apoiar e fomentar para o desenvolvimento regional. O capital social analisado como recurso que pode contribuir para a construção desse processo de desenvolvimento regional sustentável, porque gera ação e inteligência social, como resultado das interações entre as pessoas e as instituições sociais, num processo de ida e volta de informações e geração de conhecimento que facilita a solução de problemas a partir da promoção de políticas públicas. Sendo assim, a hipótese básica desta reflexão é de que o conceito de capital social associado ao desenvolvimento regional, assim como às políticas públicas, favorece o desenho das estruturas do Estado e, conseqüentemente, das políticas governamentais (SANTOS et all, 2012). Esta perspectiva de aplicação do conceito de capital social, também, é uma inovação social à medida que busca alcançar objetivos sociais atendendo, simultaneamente, a uma necessidade social (de maneira mais eficiente e eficaz do que as soluções existentes) e gera novas capacidades, ativas e/ou relacionamentos. As inovações sociais são empoderadoras e aumentam a capacidade da sociedade de agir, aumentam seu engajamento em prol de um desenvolvimento regional sustentável.

Também, pode-se verificar que o contexto de análise a partir da teoria do capital social, remete à discussão sobre a temática “desenvolvimento sustentável”, a qual busca harmonizar três elementos importantes: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente. Elementos que são interligados, fundamentais para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade, assim como são essenciais para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais não são independentes entre si, mas precisam ser implementados de uma forma integrada (ODS, 2015).



OBSERVADR





A participação social no processo de construção do desenvolvimento regional

Conforme a literatura produzida pelas principais instituições internacionais da área de fomento do desenvolvimento (agências internacionais, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, *United Nations Development Programme*), a falta de participação da comunidade é apontada como uma das principais causas do fracasso de vários tipos de políticas, programas e projetos. A falta de interação dos segmentos da sociedade tende a fazer que muitas ações públicas sejam mal sucedidas e incapazes de alcançar integralmente os objetivos propostos. Além disso, quando tratada apenas como objeto, e não como um dos sujeitos do processo de concepção e implementação dessas iniciativas, a comunidade tende a não se identificar com elas, reduzindo sua sustentação política e aumentando o risco de que se tornem efêmeras. O que pode fazer com que muitos programas e projetos governamentais concebidos e implantados de cima para baixo não sobrevivam, contribuindo para aumentar o descrédito dos governos em relação à eficácia das ações do setor público (MAIA, 2016).

Como aponta Becker (2002, p.35), fica-se surpreso quando alguns autores afirmam que é em função de seu histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do “capital social” existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento. Para tanto, tais regiões conseguem desenvolver suas potencialidades e aproveitar as oportunidades decorrentes da dinâmica global de desenvolvimento. Ao combinarem eficientemente o desenvolvimento de suas potencialidades locais com o aproveitamento eficaz das oportunidades globais oferecidas pelo processo de desenvolvimento contemporâneo, constituindo uma dinâmica própria regional. Algo que só é possível, abrindo caminho para a crescente participação social no processo de decisão e construção regional e garantindo a adaptação rápida às constantes mudanças provenientes do dinamismo global do desenvolvimento contemporâneo.

Assim, distintos processos de desenvolvimento regional passam a depender diretamente das diferentes dinâmicas de envolvimento social das comunidades. Portanto, hipoteticamente,

as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional dependem de uma crescente organização social das comunidades regionais. E uma crescente organização social equivale diretamente a um melhor envolvimento político nas decisões e definições dos rumos do desenvolvimento regional. Da mesma forma, uma melhor participação política leva, conseqüentemente, a um maior desenvolvimento econômico das comunidades regionais (BECKER, 2002, p.40).

Os impactos do processo de globalização e da revolução tecno-científica vêm exigindo mudanças contextuais e estruturais em torno do conceito de região. Assim, a região passa a ser entendida como uma estrutura flexível, cujos limites não são necessariamente fixados em termos geográficos e jurisdicionais, mas em função de múltiplos aspectos, tais como: vinculação de atividades produtivas, articulações sociais, fatores produtivos predominantes, empreendimentos comuns e problemáticas concretas. Problemáticas, que podem se referir a demandas sociais, desafios competitivos, negociações com outras instâncias estatais e a fuga de fatores regionais de



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

produção que constituem atualmente o mais importante aspecto considerado pelo chamado novo regionalismo (GIL, 2002).

Entretanto, a partir do final do século XX, devido ao processo de globalização o conceito de desenvolvimento regional sofreu mudanças importantes, deixando de se relacionar apenas com as ações decorrentes de incentivos proporcionados pelos governos centrais, passando a considerar a articulação de agentes oriundos dos mais diversos segmentos da sociedade civil. No Brasil, cada vez mais é aceita a ideia de que é necessário criar mecanismos que possibilitem participação mais efetiva e direta da comunidade na formulação, no detalhamento e na implementação das políticas públicas. Em parte, tal enfoque é fruto do processo de democratização do país, e por outro lado, se deve a uma nova abordagem que tem predominado no contexto internacional.

Para Bandeira (1999), refletir sobre o processo de desenvolvimento nos remete às práticas participativas da sociedade civil *vis-a-vis* a problemática e as políticas de promoção do desenvolvimento. Entende-se aqui, desenvolvimento como aquele que se constrói historicamente a partir do cidadão ou do grupo social, no contexto de uma ação local, por mais que esta ação esteja sujeita a constrangimentos externos, a uma ação externa. Implícito, nessa perspectiva, está a emergência da sociedade civil com o desenvolvimento emergindo das localidades – ideia chave para um processo de desenvolvimento endógeno, onde grupos locais tem alguma solução a partir de seus valores e capacidade de inovar – como base para se pensar a heterogeneidade (MAIA E ALDANA, 2015).

Por isso, a tese é de que uma sociedade mais organizada socialmente é uma sociedade mais participativa politicamente. E uma sociedade mais participativa politicamente é uma sociedade muito mais desenvolvida economicamente (BECKER, 2002, p.35-36).

Acrescente-se ainda, a importância dada no sentido do entendimento de que a análise do desenvolvimento realça a articulação entre as instituições e organizações (interação entre atores) ligadas às práticas de desenvolvimento, como política pública ou para-pública, e o conjunto dos atores locais e não locais, tomados como destinatários destas práticas. À volta das representações do desenvolvimento constroem-se redes de relações que condicionam e/ou potencializam as ações dos atores e, em termos coletivos, promovem dinâmicas ou bloqueios à melhoria do bem-estar local.

Sempre que se trata de “regional”, o processo de desenvolvimento regional pressupõe autonomia (MAIA e SANTIN, 2016; MAIA E GRANDO, 2016). Autonomia que, por sua vez remete à população local, onde a mobilização da participação da comunidade é imprescindível para o alcance desta autonomia. Por outro lado, lembra-se Rodrik (1998), quando aborda sobre o entendimento de que na gênese do processo de globalização interessante ao capital financeiro internacional estão as decisões políticas. E que, frente a este contundente (e hegemônico) planejamento, tem surgido uma corrente de aportes acadêmicos (e de agências internacionais, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, *United Nations Development Programme*) que tem reafirmado o papel estratégico (e inclusive determinante) que cumpre os





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

espaços (regionais) nacionais, no sentido de preservação das especificidades nacionais na configuração das variedades de capitalismo (RODRIK, 1998, 2002).

Observando-se uma renovada importância do local e uma tendência para estimular culturas regionais. O regional, o desenvolvimento regional passa a incorporar a articulação de agentes oriundos dos mais variados segmentos da sociedade civil. O regional remetendo à compreensão de busca de autonomia, sobretudo, porque requer considerar aspectos relacionados às demandas sociais, desafios, negociação com instâncias governamentais em busca de um espaço (mercado) a partir de políticas públicas. Por isso, a proposta de reflexão deste artigo é indispensável na medida em que através desta abordagem poder-se-á retornar à sociedade e atores sociais que compartilhando tais reflexões, a conscientização, interpretações e proposições poderão auxiliar ou qualificar (novos) atores potenciais, sobretudo fomentando a importância que participem na construção de um processo de desenvolvimento regional sustentável.

Enfim, para compreender as dinâmicas territoriais desencadeadas pelas políticas de desenvolvimento regional, como os diferentes atores usam e transformam o território, entende-se que a análise escalar, gestão social e governança são abordagens importantes a tais estudos, tal como, a análise do capital social. São essas as perspectivas de reflexões a serem desenvolvidas, de modo a alcançar o desenvolvimento regional e testar hipóteses norteadoras que venham surgir ao longo do processo.

Considerações finais

Neste artigo, identifica-se a contribuição da importância de um interessante aspecto investigado, aquilo que para Bandeira (2001), diz respeito às características sócio-culturais, que contribuem para determinar o que poderia ser denominado de “estoque de capital social”. Conforme Bandeira (2001), o conceito de capital social tem sido utilizado na análise de uma grande variedade de questões relacionadas com o desempenho institucional e com o desenvolvimento econômico, na medida em que o interesse por esse conceito transbordou o âmbito estritamente acadêmico, alcançando os meios de comunicação, os formuladores de políticas e as instituições internacionais ligadas à promoção e ao financiamento do desenvolvimento.

Como aponta Becker (2002, p.35), fica-se surpreso quando alguns autores afirmam que é em função de seu histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do “capital social” existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento. Para tanto tais regiões, conseguem desenvolver suas potencialidades e aproveitar as oportunidades decorrentes da dinâmica global de desenvolvimento. Ao combinarem eficientemente o desenvolvimento de suas potencialidades locais com o aproveitamento eficaz das oportunidades globais oferecidas pelo processo de desenvolvimento contemporâneo, constituindo uma dinâmica própria regional. Algo que só é possível, abrindo caminho para a crescente participação social no processo de decisão e construção regional e garantindo a adaptação rápida às constantes mudanças provenientes do dinamismo global do desenvolvimento contemporâneo.

Assim, distintos processos de desenvolvimento regional passam a depender diretamente das





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

diferentes dinâmicas de envolvimento social das comunidades. O que remete às considerações de Becker (2002, p.36 e p.40),

... uma antiga tese de que o desenvolvimento não é a causa, mas a consequência da democracia (TOURAINÉ, 1996) e esta, por sua vez, é resultado da organização social. Em consequência, e conforme afirma Bobbio (1991), uma sociedade organizada é uma sociedade mais democrática, ao que emenda de imediato Touraine, uma sociedade mais democrática é uma sociedade muito mais desenvolvida (BECKER, 2002, p.40).

Logo, hipoteticamente, “as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional dependem de uma crescente organização social das comunidades regionais. E uma crescente organização social equivale diretamente a um melhor envolvimento político nas decisões e definições dos rumos do desenvolvimento regional. Da mesma forma, uma melhor participação política leva, conseqüentemente, a um maior desenvolvimento econômico das comunidades regionais” (BECKER, 2002, p.40).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pedro S. **Desenvolvimento regional, cultura política e capital social**. Relatório de análise dos resultados de pesquisa. UFRGS/ LABORS: Porto Alegre, 2001.

BANDEIRA, Pedro Silveira. Participação, articulação de atores e desenvolvimento regional. IPEA. Textos para discussão, n. 630. Brasília: IPEA, 1999.

BECKER, Dizimar Fermiano. A economia política do (des)envolvimento regional. **Redes**. v.7, n.3. p.35-59, set./dez.2002.

Bobbio, Norberto. **O Marxismo e o Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1991

BOURDIEU, Pierre. Le Capital Social: Notes Provisoires. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, v. 31, p. 2-3, jan. 1980.

COLEMAN, James. Samuel. *Foundations of Social Theory*. Cambridge. Harvard University Press, 1990.

DUQUE, Eduardo. Capital social como instrumento de desenvolvimento sustentável. Configurações **Revista de Sociologia**. n.11. 2013.

GIL, Antônio Carlos. Redes cooperativas regionais e governança. **Redes**. v.7, n.3. p.61-84, set./dez.2002.

MAIA, Claudio Machado. Reflexões teóricas para o processo de desenvolvimento. In: MARQUETTO, Rut Friedrich; SILVEIRA, João Serafim Tusi da (Orgs.). **Produtos agroalimentares e desenvolvimento regional**. Santo Ângelo: FuRI, 2016.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

MAIA, Claudio Machado Maia. SANTIN, Myriam Aldana Vargas. Desenvolvimento regional: a participação social nos processos de decisão na construção regional. In: **Anais do 1º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional**. Taquara/RS: FACCAT, 2016.

MAIA, Cláudio Machado Maia; GRANDO, Johnny Luiz Grando. Metodologia para definição de tipologias de políticas públicas, para entender a elaboração, implementação e avaliação.

Colóquio. Revista do Desenvolvimento Regional. Taquara/RS. v. 13, n.2, jul./dez. 2016.

MAIA, Claudio Machado; SANTIN, Myriam Aldana Vargas. **Revista Extensão em Foco**. v.3. n.1. p. 199-207. 2015.

MELUCCI, Alberto. **Vida Cotidiana y Democracia**. México: Centro de Estudios Sociológicos, 1999.

ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio): Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <<<https://sustainabledevelopment.un.org>>>. Acesso em 20ago.2020.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: a Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PUTNAM, Robert. The prosperous community. Social capital and public life. **The American Prospect**. n.13. 1993. p.35-42.

RODRIK, D. **Feasible globalizations**. Harvard University, 2002. Disponível em: <<<http://ksghome.harvard.edu/~drodrik/Feasglob.pdf>>>. Acesso em 20 out. 2009.

RODRIK, D. Symposium on Globalization in Perspective: an Introduction. **The Journal of Economic Perspectives**. v.12, n.4. p.3-8. Autumn, 1998.

SANTOS, Everton; BITARELLO, Jucelaine; MONTARDO, Sandra; PEDDE, Valdir. Capital Social, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. **Gestão e Desenvolvimento**. 2012. p.105-115.

TOURAINÉ, Alain. **O que é democracia?** Petrópolis: Vozes, 1996.

WOOLCOCK, Michael. Social Capital and Economic Development: toward a theoretical synthesis and policy framework. **Theory and Society**. n.27. 1998, p.151-208.

